**Estado da arte da Educação em Agroecologia na Bahia**

**Altino Bomfim de Oliveira Junior/UFBA**

**Resumo** (1000)

O estudo objetivou contribuir para o entendimento dos aspectos políticos e sociais que orientaram a criação de cursos de Agroecologia na Bahia. Quantitativamente identificou-se os cursos existentes no Estado. Para a análise qualitativa buscou-se obter os Programas Político-Pedagógicos/PPP, lista de disciplinas, ementas e programas para identificar os princípios e diretrizes em que se basearam os formuladores, evidenciar virtualidades e problemas nos cursos locais.

Metodologicamente, realizou-se um levantamento exploratório junto a instituições educacionais federais e estaduais que promovem a educação formal, dado a dificuldade de promover-se levantamento junto a ONGs e movimentos sociais. Para elaborou-se uma ficha padrão contemplando o conjunto de informações que poderiam contribuir para análises. Fez-se a lista das instituições federais e estaduais existentes e que potencialmente poderiam oferecer cursos e delimitou-se o universo à área das Ciências Agrárias. Em seguida, procedeu-se a levantamento secundário nos sites, investigando em cada uma os cursos e departamentos que ofereciam cursos. Identificado o curso/disciplina levantou-se os dados constates da ficha. A seguir realizou-se contato com as coordenações dos cursos com vistas a complementação de dados e informações. A etapa mais avançada consistiu em visita às instituições e em diálogo com as coordenações.

**Palavras-chave**: Estado da Arte, Educação, Bahia,

- O texto deverá conter de 8 a 20 laudas, aproximadamente (16.800 caracteres a 50.000 caracteres),

**A EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA NA BAHIA**

Historicamente o processo de criação de cursos de Agroecologia se insere na onda da idéia do desenvolvimento sustentável que se disseminou no mundo e no Brasil a partir dos anos 1990 e, especialmente, nos anos 2000 quando são criados em torno de uma centena de cursos.

**JUSTIFICATIVA**

A realização de um levantamento sobre a situação da educação em Agroecologia na Bahia teve como objetivo conhecer a realidade baiana em decorrência da proposta de realização de Encontro, inicialmente programado para Brasília em 2012 e reprogramado para acontecer em julho de 2013, em Recife.

Essa iniciativa do GT de Educação em Agroecologia da ABA, ampliado formalmente no VII CBA, em 2011, em Fortaleza, desdobra iniciativas que vêm ocorrendo há vários anos a exemplo da realização de três encontros do Fórum Nacional de Educação em Agroecologia constituído por representantes dos ministérios do Ministério do Meio Ambiente/MMA, do Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA, do Ministério da Educação/MEC e Ministério da Agricultura/MAPA. Esses encontros que antecediam a Congressos Nacionais da Asssociação Brasileira de Agroecologia/ABA, fizeram uma radiografia da situação dos cursos no Brasil, na época, e abriram espaço para discussão de experiências e formulação de propostas.

De lá para cá criaram-se dezenas de cursos que no presente totalizam em torno de uma centena (AGUIAR, 2010) com nomes e propostas político-pedagógicas as mais díspares e exdrúxulas. Esse é dos pontos centrais que orientam a execução do presente levantamento: qual a situação do ensino agroecológico no presente, na Bahia?

Além de se analisar os cursos tem-se também o objetivo de investigar casos ainda mais limitados que são a oferta de uma disciplina de Agroecologia no bojo de matriz curricular convencional.

Problema seríssimo diz respeito ao corpo docente, em grande parte professores oriundos de cursos convencionais e, em geral, formados nos cursos tradicionais da área das ciências agrárias. A análise de cursos de pós-graduação deve considerar que os mesmos são os responsáveis pela formação dos professores que deverão atuar nos diversos rincões do país. Nessa linha, se deveria avançar para analisar também o PPP, a estrutura e funcionamento do doutorado latinoamericano sediado na Colômbia que, em princípio, também deve formar professores.

Trabalhar para que se formule proposta de Programa Político-Pedagógico coerente e orientado para formação com base nos princípios Agroecológicos requer a crítica fundamentada e abalizada dos cursos criados, parte significativa mistos de ciências agrárias onde incluí-se tinturas agroecológicas, com programas imprecisos, que mesclam áreas e realizam adaptações de vários tipos para atender ao nicho de mercado e à “onda agroecológica” a exemplo da “onda verde” dos anos 1980/90. Fundamental a análise do programa teórico-metodológico para que se compreenda a formação orientada: apenas para a tecnologia? para as ciências exatas e naturais? Com uso de metodologias bancárias? Isso não vai formar profissionais para construção de outro modelo sócio-econômico e agroecológico.

Entende-se a Agroecologia como uma proposta política resultante de um processo de luta iniciado em meados dos anos 1970 a partir da critica do modelo capital-intensivo implementado no campo brasileiro e que, ao longo do tempo, espraiou-se pelo pais e incorporou adesões a exemplo do campo científico e acadêmico com raízes fincadas no inicio dos anos 1990 e que desenvolveu-se profundamente aportando fundamentais contribuições para fortalecimento e consolidação desse campo. Ou seja, o que determina é o econômico e o político, não a técnica e ciência.

Enquanto proposta política de questionamento e luta por mudança do modelo agrícola – do modelo capitalista do agronegócio para um modelo ecologicamente sustentável e socialmente justo, solidário e que seja orientado pelos camponeses - compreende-se que a educação para esse campo deve se orientar politicamente com base em outro paradigma e que a formulação de Programas Político-Pedagógicos e a grades curriculares devem refletir essas diretrizes.

Nesse sentido, a análise dos PPP dos cursos existentes e de suas condições gerais de existência e funcionamento deve subsidiar a formulação clara e preciso de uma proposta de conteúdo teórico-metodológico orientado para a formação não só de profissionais mas, especialmente, de sujeitos sociais críticos e criativos voltados para o compromisso social de construir outro modelo socioeconômico, político, cultural e ambiental. De nada adianta excelentes técnicos se não entendem os problemas de classe, de subordinação do campesinato, as políticas compensatórias e marginais dos governos, o domínio do capitalistas e o controle dos mercados entre outros aspectos.

Em síntese o presente projeto não é neutro e apresenta uma clara posição política sobre a necessidade, de um lado, do posicionamento político do GT e da própria ABA sobre os cursos existentes avançando para formular uma proposta de diretrizes nacionais de Programas Político-Pedagógicos que, efetivamente, orientem a criação de novos cursos e a revisão dos existentes no sentido de formar um profissional comprometido com a mudança social, o empoderamento dos camponeses e a construção de outro modelo agrícola baseado na alternativa agroecologica.

O estudo proposto objetiva contribuir para entender uma pequena parte da situação nacional, a da Bahia. Infelizmente o tempo e condições não permitiram coletar dados suficientes bem como produzir análise dos PPP e dos elementos componentes como vistas a evidenciar os problemas nos cursos. Objetivou também conhecer a estrutura e condições de funcionamento e aspectos políticos-acadêmicos; embasar o GT de Educação e subsidiar o Seminário Nacional de Educação a acontecer em julho, em Recife e o VIII CBA a acontecer em novembro/13, em Porto Alegre, embasando deliberações dos congressistas e da própria Diretoria da ABA; identificar professores no Estado com vistas a criação de uma rede estadual bem como para que participem da Comissão Nacional e de subgrupos; estimular o debate estadual e nacional bem como a realização de encontros sistemáticos e regulares; subsidiar o debate com vistas regular e orientar a criação de novos cursos no Estado; subsidiar ONGs, entidades, sindicatos e movimentos sociais da Bahia com vistas à critica de cursos existentes, a criação de novos que sejam política e socialmente orientados bem com para que atuam com vistas reformularem existentes.

Metodologicamente, realizou-se um levantamento exploratório junto a instituições educacionais do Estado bem como junto a ONGS, entidades e movimentos sociais, em três etapas. A primeira, de levantamento de dados preliminares, realizada através de pesquisa no site das universidades existentes no Estado como a UFRB, UESC, UESB, UEFS, UNEB E UNIVASF; dos institutos federais e estadual de educação: IFBA, IFBaiano e Centros Estaduais de Educação Tecnologica. O caminho para levantamento nos sites consistiu em entrar nos sites das instituições; abrir as janelas sobre graduação, pós-graduação e extensão para observar a lista de cursos e verificar se consta o de Agroecologia. Não havendo esse tipo de curso, pesquisou-se nos cursos de ciências agrárias – Agronomia, Engenharia Florestal, de Pesca, Zootecnia, Fitotecnia e áreas afins como Veterinária e Biologia visando identificar se esses oferecem alguma disciplina. No endereço do curso, abre-se a Matriz Curricular ou Fluxograma e faz-se a investigação. Deve-se pesquisar também o corpo docente elaborando lista para levantar os dados dos professores das disciplinas específicas constantes da matriz, para posterior contato. Nessa etapa os dados serão coletados através de ficha elaborada com vistas a uniformização das informações, identificando os responsáveis para posteriores contatos.

Em outra etapa foram feitos contatos com os coordenadores e professores identificados– por email ou telefone, para recolhimento dos dados referente à organização política-pedagógica e curricular dos cursos. No caso das disciplinas isoladas, solicitou-se a ementa, o programa com metodologia e bibliografia, carga horária e créditos. Em mais uma etapa promoveu-se a sistematização dos dados levantados pelos sites e em seguida buscou-se visitar as instituições para contato direto, entrevistando a coordenação e professores levantando problemas e limitações e complementando informações que embasem análises.

A ultima etapa consistiu na análise dos PPP e elementos dos cursos, formulando considerações. A análise do projeto político-pedagógico teve como referência os princípios e diretrizes formuladas pela ABA investigando se a organização da matriz (grade) curricular contemplava disciplinas para o sólido embasamento técnico; a adequada formação sóco-política e cultural e uma formação técnico profissional específica no campo agroecologico Também buscou-se analisar se os formuladores incluíram o ensino com base na pesquisa e se há ênfase no uso de metodologias problematizadoras e participativas e, se tem casos do uso da Pedagogia da Alternância.

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma ficha buscando-se obter informações sobre: histórico da criação do curso e tempo de existência; inserção local e regional – características sócio-econômicas, culturais e ambientais;estrutura física e instalações; biblioteca; quadro de pessoal – docentes, pessoal administrativo e de apoio; matriz/Programa: concepção política, diretrizes, disciplinas por áreas, carga horária, metodologias, atividades de pesquisa e assessoria rural; número de estudantes atuais e que já concluíram o curso; período de seleção (anual, semestral) e número de vagas oferecidas; situação legal de funcionamento do curso (reconhecimento).

Enfim, o estudo objetivou não só conhecer uma realidade mas também contribuir com o GT de Educação em Agroecologia da ABA em seu esforço para entender a situação no país e formular propostas para que, efetivamente, o processo de educação no campo agroecológico concorra para a mudança do modelo capitalista degradador do ser humana e da natureza por outro solidário, ecologicamente sustentável e socialmente justo.

**PRINCIPIOS E DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA**

O Artigo 3º dos Estatutos da Associação Brasileira de Agroecologia/ABA, reza que a mesma “destina-se a incentivar e contribuir para a produção de conhecimento científico no campo da Agroecologia” No parágrafo único afirma que “a Agroecologia é entendida como enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise, apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentáveis” (ABA, 2013).

A perspectiva de estudos analíticos sobre os cursos na área da educação em Agroecologia objetivam identificar, entre outros pontos, o grau de identidade dos mesmos com os princípios agroecológicos defendidos pela entidade nacional. A explosão na criação de cursos pelo país e extrema diversidade existente coloca, pois, a necessidade de se promover o estudo dos objetivos e programas político- pedagógicos observando-se a relação e coerência com os princípios que foram formulados para orientar processos de formação que avancem no sentido de superar o modelo dominante que atua para formar profissionais para desenvolverem a agricultura convencional. Como observa Aguiar (2010: 4) a perspectiva defendida pela ABA é “instaurar processos pedagógicos fundados em sólida formação crítico-reflexiva, cultural, humanístíca, política, generalista e comprometida com o desenvolvimento rural, o protagonismo dos agricultores familiares e a sustentabilidade da produção agropecuária, florestal e extrativa”. Avança a autora para enfatizar que “como enfoque científico, que se situa num complexo campo de disputa sociocultural e política, a Agroecologia requer educadores portadores de formação compatível com novas bases epistemológicas e que possam contribuir mediante novas abordagens pedagógicas, metodológicas, técnicas, etc., distintas das ciências agrárias convencionais”.

Como base nessa formulação, que reflete o ideário da ABA, orientou-se o presente estudo para analisar se os cursos e disciplinas de Agroecologia oferecidos por instituições baianas formulam em seus objetivos criticas ao modelo agrícola e à visão reducionista e produtivista predominante, tanto na educação quanto na agricultura e, se propõem um ensino-aprendizado critico e criativo, com uso de metodologias participativas e problematizadoras, dialéticas e que promova a interdisciplinariedade.

O estudo procedido mostrou que no Estado existem 47 cursos de Agroecologia de nível médio–técnico distribuídos por vários terrritórios de identidade e municípios; 03 cursos de nível superior oferecidos pela Universidade Federal do Recôncavo/UFRB, em Cruz das Almas; pela Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, em Feira de Santana e pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/IFBaiano, em Uruçuca; uma disciplina incluída em curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus e outra oferecida em curso de Biologia na Universidade Federal da Bahia/UFBA, em Salvador. Por fim, identificou-se curso de mestrado oferecido pela Universidade do Estado da Bahia/UNEB em Juazeiro.

A seguir apresenta-se a situação dos cursos e opina-se sobre a relação e coerência dos mesmos em relação aos princípios Agroecológicos.

**CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR**

*MESTRADO*

O “*mestrado Internacional em Energia, Agorecologia e Território: no marco do desenvolvimento sustentável e das mudanças climáticas*”, é oferecido pela UNEB/Universidade do Estado da Bahia na cidade de Juazeiro, às margens do rio São Francisco, fronteira com Petrolina em Pernambuco e é coordenado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação e o Centro de Agroecologia, Energias Renováveis e Desenvolvimento Sustentável, www.ppg.uneb.br.

O curso foi organizado em articulação com a Universitat de Lleida (UdL), España; a Cátedra UNESCO de Sostenibilidad, Universidad Politécnica de Catalunya; a Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (UCA), do Paraguay; a Universidad Nacional Autónoma da Nicaragua (UNAN – Managua). Além disso conta a colaboração do Bradford Centre for Sustainable Environments, University of Bradford, UK; Universidade Federal dá Bahia (UFBA), Brasil; Institut de Recerca i Tecnologies Agroalimentaries (IRTA), Espana; Centro Internacional del Agua (CIAGUA), Universidad del Cauca, Colômbia e o Colegio de Puebla AC, México.

O curso iniciou em outubro de 2012 é oferecido em formato semi-presencial e online, com horários presenciais nos sábados das 9 ás 14h na Espanha, Paraguay e Nicarágua e seminarios intensivos bimensuales no Brasil. Na Espanha, Brasil e Nicarágua ele é anual: no Paraguay, bianual. O curso é pago ao custo de 4.900€ no formato semipresencial e de 3.500€ no formato on-line.

A parte comum nos quatro países, no primeiro ano, compreende 60 créditos. No Paraguay, 60 créditos mais a tese.

A parte comum do mestrado é de 135 horas presenciais, 765 horas de trabalho tutorizado. Na versão online são 600 horas de trabalho autônomo e 900 de trabalho tutorizado, usando-se plataforma de comunicação de promotoras na Espanha.

O mestrado oferece uma formação dentro da perspectiva do paradigma da sustentabilidade, trabalhando com conhecimentos, idéias e propostas orientadas para formas mais sustentáveis de organização da sociedade, dos sistemas produtivos do abastecimento energético. Se propõe a oferecer formação rigorosa que permita o egresso desenvolver atividade profissional na especialização cursada, destacando que aporta visão social dos problemas, que a atividade se relacione com os agentes de mudança que contribua para a construção da sustentabilidade e impulsione processos de transição social.

O programa é composto por conteúdos comuns e optativas, organizadas em quatro ramos ou linhas: energías renováveis, eficiência e gestão da enegia, agroecología e gestão sustentável da água e do território.

No que se refere à área da Agroecologia, o mestrado se propõe a uma formação que “desarrolla competencias en el diseño de sistemas de producción agroecológicos resilientes al cambio climático. También en la ecología, la economía ecológica, y gestión de recursos y cuencas hídricas. Y de forma general en la gestión de la energia y las energías renovables en el sector agrícola”.

Orienta o perfil do egresso para o mercado, o setor produtivo agrícola, para atuar tanto na administração pública quanto em empresas pequenas, medias e grandes, com planejamento indicando que o profissional sairá com o “domínio de técnicas e processos para o desenho de sistemas de produção agroecológicos para uma agricultura resiliente às mudanças climáticas, assegurando a sustentabilidade ambiental e contribuindo para o desenvolvimento local e a soberania alimentar”.

Para o ingresso exige-se o título de graduação ou licenciatura em engenharia, arquitetura ou outro título de nível superior equivalente das áreas de engenharia, agronomía, biologia, Engenharia florestal, economia e carreiras científicas técnicas. Poderão cursas técnicos, responsáveis e profissionais de diferentes setores de administração pública e privada, a consultores, promotores, agentes sociais e a profissionais de engenharia e empresas.

As disciplinas que compõem o currículo do tronco comum são: Introdução à gestão da informação, Recursos e Sustentabilidade, Clima e mudança climática, Economia circular e avaliação de impactos e Projeto Final de curso.

No que se refere às disciplinas específicas da Agrocecologia, oferece-se: Energías renováveis e eficiência energética, Economía ecológica, Ecologia e gestão ambiental, Agroecología y produção agrícola sustentável, Gestão de bacias hidrográficas e estresse hídrico.

Analisando essa proposta verifica-se o peso e /ou influência da economia e a total ausência de disciplinas da área de humanas especialmente sociologia, filosofia e história. Relacionando-a com o discurso geral de promover uma formação social e que a atividade concorra para a transição social verifica-se que a linha de especialização em Agroecologia é meramente tecnológica e empresarial com ênfase na administração e gestão de recursos especialmente de energia. A análise da grade curricular mostra a mesma situação no que se refere às disciplinas obrigatórias, pontuando-se disciplinas tecnológicas e especializadas e apenas uma disciplina da área social, a economia o que define o perfil do curso: economicista e tecnológico.

Quanto às disciplinas da área especializada da Agroecologia verifica-se que esta não consta como disciplina independente, com conteúdo próprio, mas está combinada em mesmo programa com “produção agrícola sustentável”, o que reforça o afirmado anteriormente.

Por fim e mais exdrúxulo é o fato do curso ser oferecido por universidade pública mas ser pago, com o elevado custo em torno de R$ 12.000,00 (cambio de maio de 2013).

**Cursos de nível superior**

O curso de Tecnólogo em Agroecologia oferecido pela Universidade Federal do Recôncavo/UFRB “deverá ser um(a) profissional com formação generalista, técnico-científica, com visão crítica e reflexiva. Deverá ter condições de reconhecer as especificidades regionais e locais relacionadas à sua área de atuação, contextualizá-las e correlacioná-las a realidade nacional e mundial da produção sustentável de alimentos, atuando de forma inovadora e pautada nos princípios da ciência agroecológica e da ética profissional”.

Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia com ênfase em Agropecuária e Recursos Pesqueiros está inserido na área das Tecnologias e o egresso tem a titulação de Tecnólogo em Agroecologia, a ser inttegralizado em 06 semestres. O curso é oferecido no campi de Cruz das Almas e é coordenado pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas/CCAAB, email ccaab.cotag@ufrb.edu.br, funciona no turno diurno

Em termos da distibuição de carga horária por componentes curriculares, exige 1.904 horas em disciplinas obrigatórias; 272 em optativas; 170 em estágio; 80 horas em atividades complementares e 34 para Trabalho de Conclusão de Curso/TCC. No total a

carga horária do curso é de 2.460 horas, com tempo de integralização mínimo de 2,5 anos, médio de 03 anos e máximo de 05 anos.

Oferece 60 vagas anualmente sendo a forma de ingresso através de vestibular anual e o regime de matrícula é semestral.

Os problemas/limitações e/ou dificuldades identificados em visita ao curso foi a falta de estrutura do campo experimental, falta de recursos/apoio para pesquisas e a ausência de laboratórios para aulas práticas de conteúdos específicos.

O destaque deste curso é o fato de contar com seis professores especializados e atuantes na área agroecológica. Cinco deles conta com doutorado na área sendo que um não tem curso mas tem larga experiência na temática, tendo atuado como extensionista rural no órgão estadual de ATER. Em vista disso, identifica-se importante canal de diálogo que pode ser promovido pelo GT de Educação em Agroecologia da ABA.

A Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS Universidade Estadual de Feira de Santana, situada no Km 03, BR 116 no município de Feira de Santana através do Colegiado de Agronomia (e-mail: colagro@uefs.br) oferece o curso de *Agronomia com ênfase em Agroecologia e Agricultura Familiar*.

Justifica a criação do curso pelo fato do Estado da Bahia apresentar “um grau de urbanização inferior ao da maioria dos estados brasileiros, com 43,9% da população vivendo no campo, o que leva o estado a ser considerado como o que possui a maior população rural do país, em termos absolutos. Na região do semi-árido baiano, aproximadamente 89% dos agricultores enquadram-se na categoria de agricultura familiar, tendo na atividade agrícola e pecuária sua única fonte de renda. A agricultura familiar baiana, apesar de ocupar apenas 38% da área agrícola total, responde pela geração de 40% do PIB agrícola do estado e 85% da ocupação de pessoal na atividade rural. Paradoxalmente, a agricultura desenvolvida pelos pequenos agricultores não consegue atender aos pressupostos de renda e sustentabilidade, de modo a garantir sua fixação no local de origem e viver dignamente com sua família. Apesar dos valores absolutos, a atividade agrícola da mesorregião de Feira de Santana é marcada pela baixa produtividade das culturas em relação às demais áreas do estado e do país, com baixo grau de tecnologia e baixa geração de renda”.

 A oferta do curso objetiva promover “a interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e maior integração entre a UEFS e o universo dos agricultores familiares do Estado da Bahia, sobretudo do semi-árido baiano. Este curso, em sua matriz curricular, leva em consideração as características e especificidades ecológicas, edafoclimáticas e a realidade sócio-cultural e econômica dos agricultores da mesorregião Centro-Norte Baiano, objetivando torná-la uma atividade profissional rentável e sustentável”.

Formula que o curso de Agronomia tem como objetivo formar profissionais ecléticos para atuar nas diferentes áreas da agricultura e pecuária, com ênfase na agricultura familiar do semi-árido nordestino. Os profissionais formados devem atuar na geração de tecnologias para produção nessas áreas, enfatizando a integração lavoura e pecuária, a utilização racional e integrada dos recursos naturais e aproveitamento de subprodutos, assegurando qualidade aos produtos, eficiência produtiva e respeito ao meio ambiente.

O egresso será titulado como Engenheiro Agrônomo.

# A estrutura do curso é Disciplinas e Ementas é composto por núcleos: [Núcleo de Conteúdos Básicos](http://www.uefs.br/portal/colegiados/agronomia/menus/disciplinas-e-ementas/nucleo-de-conteudos-basicos), [Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais](http://www.uefs.br/portal/colegiados/agronomia/menus/disciplinas-e-ementas/nucleo-de-conteudos-profissionais-essenciais) e [Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos](http://www.uefs.br/portal/colegiados/agronomia/menus/disciplinas-e-ementas/nucleo-de-conteudos-profissionais-especificos)

O corpo docente específico do curso é formado por cinco professores, sendo que um ocupa o cargo de coordenador e outro a vice.

A duração mínima do curso é de 10 semestres e a máxima de 16 semestres com carga horária total de 4.375 horas, em período integral, com 220 para atividades complementares. São oferecidas 40 vagas por período.

Os dados secundários a que se teve acesso indicam que o curso prioriza a formação orientada para o trabalho com a agricultura familiar e estratégias de convivência com a seca.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/IFBaiano, em sua unidade de Uruçuca, terrritório do sul do Estado, oferece o *Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.*

A descrição do curso indica que o mesmo busca formar profissionais para atuarem em atividades do “eixo tecnológico: Recursos naturais, atendendo aos desafios da produção agropecuária e agroindustrial com a utilização sustentável dos recursos naturais conciliando o conhecimento científico, tecnológico e tradicional para acolher os anseios da sociedade, principalmente, os relacionados à demanda de tecnologias sociais adaptadas aos biomas brasileiros visando o desenvolvimento sustentável”.

Objetiva “Formar um profissional capaz de promover o desenho, o manejo e a gestão de agroecossistemas e cadeias agroindustriais sustentáveis, contemplando a sociobiodiversidade dos biomas e os princípios da agroecologia e do desenvolvimento rural , a   partir   de   uma   visão   sistêmica  e  holística   da   interação   homem-natureza,  e  da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, considerando o multiculturalismo e as potencialidades territoriais”.

A duração do curso é de 03 anos, com carga horária de 2.800 horas no horário matutino.

Orienta o curso para público amplo que inclui desde estudantes egressos do ensino médio  ou  curso  técnico  de  nível  equivalente mas destaca os originários   da   zona   rural,  iIndígenas,   assentados   e   quilombolas e  de municípios circunvizinhos.

O perfil do egresso desse curso atribui que o profissional “realiza diagnóstico, planeja, monitora e avalia participativamente cadeias de valor e da sociobiodiversidade, adotando  métodos,  técnicas e processos na formação, adequação e gestão de sistemas integrados de produção vegetal e animal sustentáveis, considerando o multiculturalismo e as potencialidades territoriais”. Destaca-se a perspectiva que possa atuar na Implantação, avaliação e adequação de sistemas agroflorestais biodiversos e sistemas integrados lavoura, pecuária e floresta; execução de projetos para implantação e manejo de transição agroecológico de sistemas de produção; na implantação, prospecção, desenvolvimento e gestão de produtos e processos para nichos de mercado agroecológico, comércio justo e sustentável; promoção da identificação, resgate, conservação, produção e processamento de produtos da agrobiodiversidade e do extrativismo sustentável associado à cultura dos territórios; aplicação e utilização de metodologias participativas na implantação e gestão de projetos de extensão e pesquisa agroecológica; Desenvolvimento de projetos de zoneamento, adequação e licenciamento ambiental de imóveis rurais e agroindustriais; implantação e gestão de unidades de conservação e seu entorno; contribuição na promoção de políticas de desenvolvimento sustentável e da Agroecologia, utilizando a abordagem sistêmica e o entendimento da complexidade da realidade agrícola e agrária, além da compreensão do funcionamento e organização dos agroecossistemas dos povos, comunidades, organizações e movimentos sociais; Atuação em projetos de conservação produtiva florestal sustentável, silvicultura tropical biodiversa e produtos não madeireiros; coordenação de projetos de extensão inovadora e pesquisas participativas envolvendo equipes multidisciplinares para a promoção da agroecologia e desenvolvimento sustentável; contribuição frente ao desenvolvimento da economia regional, considerando os saberes locais e tradicionais e o uso sustentável dos recursos naturais; colaboração frente à formação de processos de governança democrática, redes sociais e formação de arranjos produtivos locais, aumentando o controle social e o empoderamento das comunidades; promover o aperfeiçoamento contínuo a partir das mudanças nas condições de trabalho e desenvolvimento tecnológico, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

 Com base na sua descrição esse curso considera elementos significativos dos princípios agroecológicos, cabendo análise detalhada se esse discurso está refletido nas ementas e programa das disciplinas.

**DISCIPLINAS ISOLADAS EM UNIVERSIDADES**

No *Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia/UFBA* foi criada em 2008 a disciplina Fundamentos de Agroecologia. Da ementa consta a justificativa que “considerando que os efeitos negativos da produção agropecuária no ambiente se potencializaram ao longo do tempo e ao mesmo tempo geraram externalidades socioeconômicos igualmente negativas, torna-se necessária a adoção de outros estilos de agricultura e de desenvolvimento rural que contribuam para o reencontro de processos produtivos e dos diferentes modos de vida com formas sustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico, social, cultural, político e ético. Nesta perspectiva a Agroecologia aparece como um enfoque científico que visa promover, a produção agropecuária e estilos de desenvolvimento rural sustentáveis. Para que isso possa ocorrer a pesquisa e o ensino necessitam de técnicos capacitados e com suficiente qualificação em Agroecologia, para que possam contribuir, de uma forma decisiva, nos processos que vêm sendo atualmente implementados em todo o território nacional”.

Propõe como objetivos “formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para contribuír com os agricultores familiares na implementação de práticas agroecológicas, no ensino, na pesquisa e/ou para atuar junto às organizações governamentais e não governamentais, tanto na assessoria como na formulação de políticas, contribuindo, desta maneira, para o desenvolvimento sustentável do meio rural do Brasil”.

Em termos metodológicos explica-se que “o curso deverá oferecer ferramentas metodológicas apropriadas para a transição agroecológica e para a avaliação da sustentabilidade dos agroecossistemas, explorar os conteúdos básicos de manejo ecológico de solos, manejo integrado de pragas, de doenças e de plantas espontâneas, abordará temas importantes como métodos de pesquisa participativa, além de outros conteúdos que contribuam para a construção de estilos de desenvolvimento rural ambientalmente adequados e sócio-economicamente viáveis”.

Prevê-se um curso para treze semanas trabalhar-se os aspectos teóricos e práticos da Agroecologia e suas implicações para o desenvolvimento rural sustentável no Brasil, incorporando atividades de instrução intensiva, leituras dirigidas e discussões, com aulas teóricas voltadas mais direcionadamente para atender aos projetos em fase de implantação no Núcleo de Formação em Agroecologia na comunidade rural de Nova Itapecirica, no município de Itanagra.

Como conteúdo programático consta os seguintes assuntos: Agroecologia: conceitos e princípios; importância da biodiversidade na agricultura; Agroecologia, Desenvolvimento Rural, Políticas Públicas e Agricultura Familiar; economia ecológica; Controle biológico e natural de pragas; Biodiversidade e manejo de pragas; Manejo ecológico de plantas espontâneas; Manejo ecológico de doenças; Processos ecológicos em agroecossistemas; Manejo ecológico dos solos; Sistemas tradicionais e camponeses de produção agrícola; Sistemas diversificados e alternativos de produção; Manejo e implantação de sistemas agroflorestais; Bases ecológicas para a transição a estilos de agriculturas sustentáveis; Indicadores de sustentabilidade; Epistemologia da pesquisa em Agroecologia; Enfoques pedagógicos para intervenção no meio rural; Segurança alimentar e nutricional sustentável.

Analiticamente verifica-se que esta é uma disciplina oferecida de forma isolada em um uma unidade da UFBA porém, destaca-se a que tanto a ementa quanto o conteúdo programático guardam estreita relação com os princípios agroecológicos. Ademais proposta busca articular teoria e prática, indicando local onde se realiza as atividades de campo.

Ressalta-se também o fato dessa disciplina vir sendo ofertada de forma assistemática dado afastamentos da sua titular.

A *Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC*, situada no Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, Ilhéus, conta com os cursos de Agronomia e Medicina Veterinária.

O curso de Medicina Veterinária foi autorizado a funcionar desde 1997, quando realizou o primeiro vestibular, vinculado ao Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais/DCAA (colvet@uesc.br), tendo sido reconhecido em 2003. É neste curso que é oferecida, no primeiro semestre, a disciplia CAA041, Epistemologia da Agroecologia, que é ministrada por um agrônomo com mestrado.

A análise não foi possível dado não se ter tido acesso à ementa e programa da disciplina.

**CURSOS DE NÍVEL TÉCNICO**

No Bahia, são oferecidos quarenta e sete (47) cursos de nível técnico distribuídos por igual de municípios de diversos territórios de identidade, sendo vinte e um (21) oferecidos pelo Governo do Estado através dos Centros Territoriais de Educação Profissional e um pelo Instituto Federal de Educação/IFBA, no município de Valença, território do Baixo-Sul do Estado.

O Governo do Estado da Bahia através da Superintendência de Educação Profissional/SUPROF, da Diretoria de Desenvolvimento da Educação Profissional/DIRDEP da Secretaria de Educação do Estado criou e promove Cursos Técnicos de Agroecologia através do Eixo Tecnológico dos Recursos Naturais.

São oferecidos 12 cursos em municípios de vários territórios do Estado tendo como referencial o mesmo Programa Político Pedagágico, os quais sofrem alterações de acordo com especificidades dos territórios de identidade onde se localizam as escolas.

A análise da ementa mostra que a mesma é composta por um conjunto de disciplinas da Formação Técnica Específica/FTE, organizadas por Categorias Curriculares, havendo quatro em que estão enquadradas e distribuídas as disciplinas: de Contextualização; de Fundamento; Tecnológico e Instrumental.

Na categoria 1, de Contextualização, consta as disciplinas: *Gestão da Propriedade Agroagrícola,* cujo conteúdo trabalha principais teorias de administração na gestão dos empreendimentos rurais, incorporando aspectos ambientais, econômicos e sociais e aqueles relativos a importância da economia solidária, das políticas públicas e da valorização das culturas regionais; *Educação, Legislação e Defesa Ambiental*, cujo conteúdo enfatiza a Educação Ambiental e incorpora a discussão das conferências mundiais e questões ambientais globais e locais e da legislação; *Desenvolvimento Sustentável e Agricultura Familiar*, destaca os Sistemas de Produção Agrícolas Familiares e a transição para a agricultura sustentável.

Na categoria 2, Fundamento, oferece-se as disciplinas: *Noções de Agricultura Orgânica,* que inicia comos conceitos e fundamentos da agricultura orgânica, do manejo avançando para trabalhar a implantação do sistema integrado de produção como estratégia de sustentabilidade socioambiental além da certificação orgânica; *Fundamentos da Agroecologia,* que trabalha os princípios agroecológicos da agropecuária, analisando as formas de agricultura, convencional e agroecológica, a conservação da biodiversidade, a base ecológica do manejo de pragas e doenças, a ciclagem de nutrientes no agroecossistema, implementação e importância do manejo sustentável do solo, análise dos modelos alternativos de agricultura - orgânica, biodinâmica, natural - para aplicação de acordo com condições ambientais e perspectivas socioeconômicas além a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais; *Manejo e Conservação do Solo e Água,* buscando desenvolver a consciência ecológica com vistas a sustentabilidade do uso dos recursos solo e água; conhecimento dos sistemas de preparo e práticas conservacionistas de caráter mecânico, técnicas de manejo cultural, visando o menor impacto ambiental e econômico, conhecimento da legislação ambiental para aplicação pelo profissional-cidadão em questões ambientais correlatas e recuperação de áreas degradadas; *Culturas Regionais,* cujo conteúdo inclui a identificação e valorização das culturas regionais, integração entre culturas regionais e economia solidária, descrição do contexto agrícola local e territorial com base nas características ambientais e socioeconômicas. características climáticas da região e do território de identidade, importância socioeconômica. Aplicação dos princípios de sustentabilidade no controle de doenças, pragas, plantas daninhas além do planejamento e execução da colheita e pós-colheita; *Zootecnia no Contexto Agroecológico,* onde se parte do histórico da produção agroecológica no Brasil, analisando a aplicação dos diferentes métodos de cultivo de acordo com características e necessidades econômicas, ecológicas e sociais do contexto. Introdução ao estudo das espécies zootécnicas o comportamento e bem estar dos animais de interesse zootécnico, identificação da cadeia dos alimentos agroecológicos e a questão da qualidade e avanços tecnológicos que permitem alternativas agroecológicas.

Na categoria 3, Tecnológico, oferecem: Desenho, Construções e Instalações Rurais, onde se estuda as normas, materiais, elementos estruturais e partes complementares utilizados nas construções rurais bem como técnicas ecologicamente sustentáveis aplicadas aos projetos de construção, ao planejamento, dimensionamento e manutenção de instalações rurais, além da implantação de projetos de tratamento de efluentes das criações e do resíduos de agropecuária; *Tecnologia de Sementes,* em que realizam estudos conceituais e estruturais sobre as sementes, os mecanismos de propagação das espécies e agente modificador da história humana, as condições de produção e comercialização das sementes e avaliação de processos; *Mecanização Racional da Agricultura*, em inclui-se a socialização de conhecimentos sobre tecnologias alternativas que otimizam os meios de produção do agricultor, através da utilização de tração animal, manual ou mecânica, conhecimento dos diferentes tipos de energia, funcionamento dos principais equipamentos agrícolas e uso dos sistemas de produção adequado considerando sua manutenção e sustentabilidade ambiental.

Na categoria 4, Instrumental, estudam: *Extensão Rural*, o histórico, análise da nova Extensão Rural, desafios, novos paradigmas e contextualização, planejamento e avaliação de programas de extensão, considerando a qualificação humana e profissional e, destaque-se a compreensão histórico-crítica sobre a Revolução Verde e a problemática da pequena produção e propostas alternativas além de Agricultura Familiar e Agroecologia; *Manejo Integrado de Plantas Espontâneas, Pragas e Doenças,* realizando-se o estudo conceitual de ecossistemas e agroecossistemas, a ação antrópica e conseqüências socioeconômicas e ambientais, fatores econômicos e ambientais do controle de plantas espontânea e pragas, *uso dos inseticidas* e métodos de combate à contaminação do homem e poluição do meio ambiente e manejo integrado de pragas e plantas espontâneas; *Paisagismo, Floricultura e Projetos Ambientais,* estudando-se os parâmetros para a realização de projetos paisagísticos e ambientais, importância da arborização e difusão da consciência ecológica nas comunidades locais.

Ainda nessa categoria oferecem as disciplinas Olericultura e Fruticultura, algo que mantêm um viés convencional ao oferecerem campos especializados tradicionais que diferem da proposta da policultura e dos Sistemas Agroflorestais/SAFs.

A análise geral da proposta de cursos de Agroecologia da Secretaria de Educação do Estado da Bahia mostra o uso dos princípios da Agroecologia defendidos pela ABA, entremeados com disciplinas e conteúdos convencionais, implicando na necessidade de se fazer ajustes adequações.

**OS PRINCIPIOS ADOTADOS PELOS CURSOS**

A análise dos dados levantados mostra um cenário extremamente diversificado, compreendendo desde disciplinas isoladas a curso de especialização a cursos estruturados com professores qualificados na área como o Tecnólogo em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo/UFRB. Destaca-se também a formulação política do curso oferecido pelo IFbaiano, cuja formulação orienta-se por princípios agroecológicos. Entre os cursos de nível superior diferencia-se o da UEFS que, pelos dados analisados, enfatiza a Agroecologia no título mas a analise dos conteúdos das disciplinas mostra que pouco trabalha questões centrais destacadas pelos princípios agroecológicos.

Com base nos dados analisados, o curso de nível superior que tem mais elementos identificados com os princípios é o da UFRB haja visto contar com cinco professores com doutorado e formação na área, sendo que um,mesmo não tendo esse título tem longa história e curriculum agroecológico. Outrossim, a análise da grade curricular mostra a inclusão nas disciplinas de conteúdos contido nos prinicípios. Quanto aos cursos de nível técnico surpreendeu a proposta da Secretaria de Educação do Estado, que coordena vinte e um cursos de Agroecologia, na medida em que a análise da grade curricular comum mostrou a inclusão expressiva de elementos dos princípios da ABA.

O curso de mestrado é orientado pelo mercado e por princípios tecnológicos de minimização de impactos.

**CONCLUSÕES**

No geral, enfatiza-se a dificuldade e a falta de dados de parte dos cursos para que se procedesse análise mais profunda e falta de informações sobre a formação dos professores. Tem-se claro a necessidade de se aprofundar os estudos e de se visitar diretamente as instituições como foi feito na UFRB.

Considerando que o estudo ainda está incompleto, indica-se a necessidade de se aprofundar a análise dos cursos técnicos dado a sua capilaridade, distribuição territorial e municipal e diversidade de atores que os ofertam, ou seja, além do Estado, colégios com razão social diversas. Cabe destacar também a amplitude de público que cursa os mesmos. Destaca-se também a necessidade de se levantar os cursos promovidos por ONGs e movimentos como também pelas Escolas Família Agrícolas/EFAs.

Por fim destaca-se o recente contato com a Superintendência de Educação Profissional/SUPROF, da Diretoria de Desenvolvimento da Educação Profissional/DIRDEP da Secretaria de Educação do Estado, cujos resultados apontam para uma parceria entre o AgroredeUFBA no sentido de analisar o Programa Político-Pedagógico e a grade curricular existente com vistas a promover adequações nos mesmos e capacitação dos professores.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida. Educação em Agroecologia: que formação para a sustentabilidade? In: Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v.7, n.4, 2010.

http://www.aba-agroecologia.org.br/aba/index.php/estatuto - acesso em 20 de abril de 2013.

http://www.uefs.br/portal/colegiados/agronomia/menus/ acesso em 21 de abril de 2013.

**ANEXOS**

**CURSOS DE AGROECOLOGIA NA BAHIA**

**FICHAS DE LEVANTAMENTO DE DADOS**

**POR UNIDADES – dezembro/2012**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |  |
| **Instituição:** |
| **Curso:** |
| **Coordenador:** |
| **Nível: técnico: superior: pós-graduação:** |
| **Data de criação: início do curso:** |
| **Reconhecimento MEC:** |
| **Habilitação/ênfase/modalidade:** |
| **Titulação do egresso:** |
| **Vagas oferecidas: Semestre Ano** |
| **Número de alunos matriculados:**  |
| **Turno de funcionamento:** |
| **Forma de ingresso:** |
| **Regime de matrícula:** |
| **Tempo de integralização: mínimo médio máximo** |
| **Professores diretamente vinculados**:  |
| **Quantidade de estudantes formados:**  |

**DISTIBUIÇÃO CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES**

|  |  |
| --- | --- |
| **DISCIPLINAS** | **CARGA HORÁRIA** |
| Obrigatórias |  |
| Optativas |  |
| Estágio |  |
| Atividades Complementares |  |
| Trabalho de Conclusão de Curso |  |
| **Carga Horária total do Curso** |  |

**CORPO DOCENTE**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **NOME** | **FORMAÇÃO** | **TITULAÇÃO ESPECÍFICA** | **CV LATTES** | **CONTATOS** |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|   |  | NÚCLEO INTERDISCIPLINAR UFBA DE AGROECOLOGIA EM REDE **AGROREDE - UFBA** | **NUCLEAR**   | **AGROREDE** |

**ALUNOS**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Alunos** | **2010** | **2011** | **2012** | **OBSERVAÇÕES** |
| Matriculados |  |  |  |  |
| Formados |  |  |  |  |

|  |
| --- |
| **Ementa** |
| **Quadro de Disciplinas** |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

Entrevistado:

Professor:

Cargo:

**OBSERVAÇÕES:**